

J. M. PEDROSA CARDOSO

Coordenação

J. M. PEDROSA CARDOSO • ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

MANUEL CARLOS DE BRITO • JOSÉ LÓPEZ-CALO

JOSÉ EDUARDO MARTINS • ABÍLIO QUEIRÓS

Autores

# Carlos Seixas, de Coimbra

*Ano Seixas*

*Exposição Documental*



Coimbra • Imprensa da Universidade • 2004

(Página deixada propositadamente em branco)

J. M. PEDROSA CARDOSO

Coordenação

J. M. PEDROSA CARDOSO • ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

MANUEL CARLOS DE BRITO • JOSÉ LÓPEZ-CALO

JOSÉ EDUARDO MARTINS • ABÍLIO QUEIRÓS

Autores

# Carlos Seixas, de Coimbra

*Ano Seixas*

*Exposição Documental*



Coimbra • Imprensa da Universidade • 2004

**Coordenação editorial**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**Concepção gráfica**

António Barros

**Paginação**

Victor Hugo Fernandes

**Créditos fotográficos**

p. 98 José Manuel Vasconcellos, p. 99 e 100 Varela Pécuro

**Execução gráfica**

Imprensa de Coimbra, Lda.  
Couraça dos Apóstolos, 126  
3000-372 Coimbra

**ISBN**

972-8704-33-X

**Depósito Legal**

218421/04

© 2004, Imprensa da Universidade de Coimbra

Obra publicada com o patrocínio do GRUPO AMORIM:



Apoio de:

Reitoria da Universidade de Coimbra  
Biblioteca da Universidade de Coimbra  
Arquivo da Universidade de Coimbra  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

## PREFÁCIO

João Gouveia Monteiro

(Pró-Reitor para a Cultura da Universidade de Coimbra)

A exposição que este catálogo documenta encerra um ano de comemorações do tricentésimo aniversário do nascimento de José António de Carlos Seixas, provavelmente o músico português hoje mais representado nos programas de concertos a nível internacional. Nascido em Coimbra em 11 Junho de 1703, filho do organista da Sé, Carlos Seixas depressa se destacou como um dos músicos mais talentosos do seu tempo. Aos 16 anos, depois de ter ele próprio assumido a substituição do seu pai como organista titular da mais velha catedral de Coimbra, Seixas partiria para Lisboa, onde acabaria por rumar à corte de D. João V, lugar emblemático das artes portuguesas de Setecentos e onde pontificava, como Mestre da Capela, a figura de Domenico Scarlatti. Tornaram-se quase lendárias as referências de elogio e assombro com que o grande músico italiano acolheu e acompanhou Seixas na cúria do “Magnânimo”, num percurso cujo brilho nem a morte prematura do jovem conimbricense, falecido aos 38 anos de idade, conseguiria ensombrar.

Não queremos, nem saberíamos, desenvolver neste texto outras considerações de natureza histórico-biográfica, ou muito menos técnica, sobre a figura e a obra do notável conimbricense que efectivamente foi Carlos Seixas. Outros, com muito mais competência do que eu nestas matérias, se encarregarão dessa tarefa. Gostaria antes de recordar que a exposição a que este livro se reporta se enquadrou num ambicioso programa comemorativo que a Reitoria da Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de

Coimbra em boa hora decidiram pôr de pé ao longo de todo o ano de 2004 e que, da parte da Universidade, assentou essencialmente em quatro realizações:

- um concerto pela Orquestra Filarmonia das Beiras, sob a direcção do Maestro António Vassalo, no dia 1 de Março, no Teatro Académico de Gil Vicente, assinalando também o 714.º aniversário da nossa instituição;
- um Colóquio internacional, realizado a 3 e 4 de Junho, que trouxe até nós um naipe de notáveis especialistas na obra ou na época de Carlos Seixas (José López-Calo, Rui Vieira Nery, António Filipe Pimentel, João Paulo Janeiro, João Vaz, João Pedro d'Alvarenga, Manuel Carlos de Brito, José Eduardo Martins) e ainda três instrumentistas de grande mérito, que proporcionaram ao muito público presente, nos belos cenários da Capela de S. Miguel e da Biblioteca Joanina, três recitais de música de Carlos Seixas, executados em três instrumentos distintos (José Luís Uriol no órgão, José Eduardo Martins ao piano e Ketil Haugsand em cravo). Como *grand final* deste Colóquio, uma Sé Nova repleta de público acolheu ainda um concerto pelo Coro Gulbenkian acompanhado pelos Segréis de Lisboa, sob a direcção do Maestro Manuel Morais;
- um novo concerto na Sé Nova, em 13 de Outubro (o dia da abertura solene das aulas no ano lectivo de 2004-2005), reunindo a Orquestra de Câmara de Coimbra, o Coro Misto da Universidade de Coimbra e o Orfeon Académico de Coimbra, sob as direcções dos Maestros Virgílio Caseiro, César Nogueira e Artur Pinho, respectivamente;
- finalmente, a exposição documental inaugurada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em inícios de Novembro de 2004 e a que este Catálogo se reporta, reunindo fundos desta biblioteca e do Arquivo da Universidade de Coimbra diligentemente reunidos e coligidos pelos Drs. António Eugénio Maia Amaral e Ana Serrano (BGUC), Abílio Queirós e Ana Maria Bandeira (AUC), sempre com o acompanhamento próximo do Prof. Doutor Pedrosa Cardoso, a quem se deve, aliás, a ideia da realização da exposição e uma intervenção decisiva na selecção dos espécimes e no desenho lógico da mesma.

Julgamos, com isto, ter ajudado a honrar a memória de Carlos Seixas e, simultaneamente, a promover, com rigor e com qualidade, a sua música, sobretudo entre um público mais jovem, com origem ou não na Universidade de Coimbra. Para o conseguirmos, beneficiámos de diversos apoios, que seria injusto não agradecer aqui. Em primeiro lugar, das personalidades e instituições que viabilizaram e participaram nos eventos acima referidos (Câmara Municipal de Coimbra, Governo Civil de Coimbra, Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, Diocese de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Académico de Gil Vicente, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), mas também daqueles que asseguraram a coordenação científica das realizações que promovemos ao longo de 2004, em particular o Prof. Doutor José Maria Pedrosa Cardoso, responsável técnico pelo Colóquio de Maio e Comissário desta exposição, e também o Dr. César Nogueira, que coordenou toda a componente musical do concerto de 13 de Outubro. Uma palavra também, de muita gratidão, para a em boa-hora refundada Imprensa da Universidade de Coimbra, que, na pessoa do seu ilustre Director, Prof. Doutor Fernando Regateiro, abraçou desde o primeiro momento a ideia de acolher na sua colecção “Documentos” este catálogo, que guardará para sempre a memória da exposição que dedicámos a Carlos Seixas e também a de alguns dos momentos mais importantes do Colóquio que a precedeu. Também ao ilustre Prof. Doutor Nabais Conde desejo agradecer a cedência de dois magníficos mapas da sua riquíssima colecção pessoal, do mesmo modo que desejo exprimir ao meu querido colega e amigo Prof. Doutor António Filipe Pimentel a cedência de duas gravuras raras de D. João V e de D. Mariana de Áustria, umas e outras peças que em muito vieram enriquecer a presente exposição. Por fim, quero realçar a contribuição generosa do Grupo Amorim, que uma vez mais viabilizou, com o seu patrocínio, um importante projecto cultural da Universidade de Coimbra.

Creio poder dizer, sem risco de ser desmentido, que as comemorações do terceiro centenário do nascimento de Carlos Seixas passaram sobretudo por Coimbra. A Reitoria desta Universidade orgulha-se de para tal ter contribuído, como de resto era sua obrigação. Desde o início do nosso mandato que dissemos que a música seria uma das nossas prioridades, pois é necessário devolver à actividade musical de qualidade o lugar que ela já ocupou, com grande brilho, no contexto das manifestações culturais da vida

universitária. A Faculdade de Letras dispõe hoje de uma valiosa Licenciatura em Estudos Artísticos que merece ser apoiada e onde a área da Música (coordenada pelo Prof. Doutor Pedrosa Cardoso) desempenha um papel muito importante. A nossa Biblioteca Geral abriga — como este catálogo bem documenta — partituras preciosas e muitos outros documentos relevantes de música barroca portuguesa, que é necessário preservar, estudar e divulgar. Temos a felicidade de poder contar com o apoio do seu Director, Prof. Doutor Carlos Fiolhais, nesta difícil e dispendiosa tarefa, tal como sempre contámos com a solidariedade do seu antecessor, Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, em tudo o que pretendemos realizar naquela que é uma das maiores e melhores bibliotecas do País. Durante os próximos dois anos (2005 e 2006), e para isso tendo também a felicidade de saber poder dispor do conselho competentíssimo e da amabilidade inexcedível da Senhora Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra (Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José de Azevedo Santos), dedicaremos ao restauro e edição daqueles fundos musicais o melhor da nossa atenção, esperando poder para isso contar com um apoio de instituições públicas e privadas capaz de assegurar a realização de um trabalho tão necessário quanto exigente e dispendioso.

Platão, Cícero, Alcuíno, Abelardo, S. Tomás e a generalidade dos grandes pensadores e sistematizadores das épocas clássica e medieval conheciam bem a importância da música na educação da sensibilidade das crianças e dos adultos e, por isso, muitos a incluíram nos seus programas de formação dos homens cultos (a Música era, de resto, uma das disciplinas que integravam o célebre programa das “artes liberais”, construído nos finais da Antiguidade Tardia). Seria bom que, tantos séculos volvidos, as instituições que se ocupam da cultura continuassem a reconhecer e a acreditar nessa importância: num mundo dividido e totalmente ameaçado pela guerra e pela intolerância, a Música continua a ser a linguagem universal que permite aos homens comunicar e entenderem-se entre si, ultrapassando as barreiras da língua, da raça, da religião ou do credo político. Talvez só a Música seja capaz de introduzir nas nossas vidas, e nos nossos corações, a paz e a harmonia de que todos precisamos para sermos capazes de, em conjunto, começar a construir um mundo melhor.



(Página deixada propositadamente em branco)

Série  
Documentos

•

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Coimbra University Press

2004

